

Vincent Carpentier

A IDADE MÉDIA PASSO A PASSO

Ilustrações de
Marie de Monti

Tradução de
Julia da Rosa Simões



claroenigma

*Para Marion, Renart, o pobre Ysengrin
e todas as crianças da Idade Média*

Copyright © 2010 by Actes Sud/Inrap

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
Le Moyen Âge à petits pas

Preparação
Ana Maria Alvares

Revisão
Luciana Baraldi
Luciane Helena Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpentier, Vincent

A Idade Média passo a passo / Vincent Carpentier ; ilustrações
de Marie de Monti ; tradução de Julia da Rosa Simões. 1^a edição
— São Paulo : Claro Enigma, 2012.

Título original: Le Moyen Âge à petits pas.

ISBN 978-85-8166-096-7

1. Civilização Medieval 2. Idade Média — História 3. Idade Média
— Vida social e costumes I. Monti, Marie de . II. Título.

12-08785

CDD-909.07

Índice para catálogo sistemático:
1. Idade Média : História 909.07

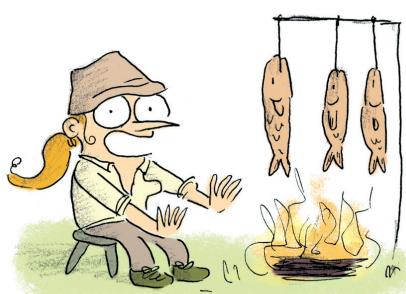
1^a reimpressão

2014

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORIA CLARO ENIGMA
Rua São Lázaro, 233
01103-020 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3531
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

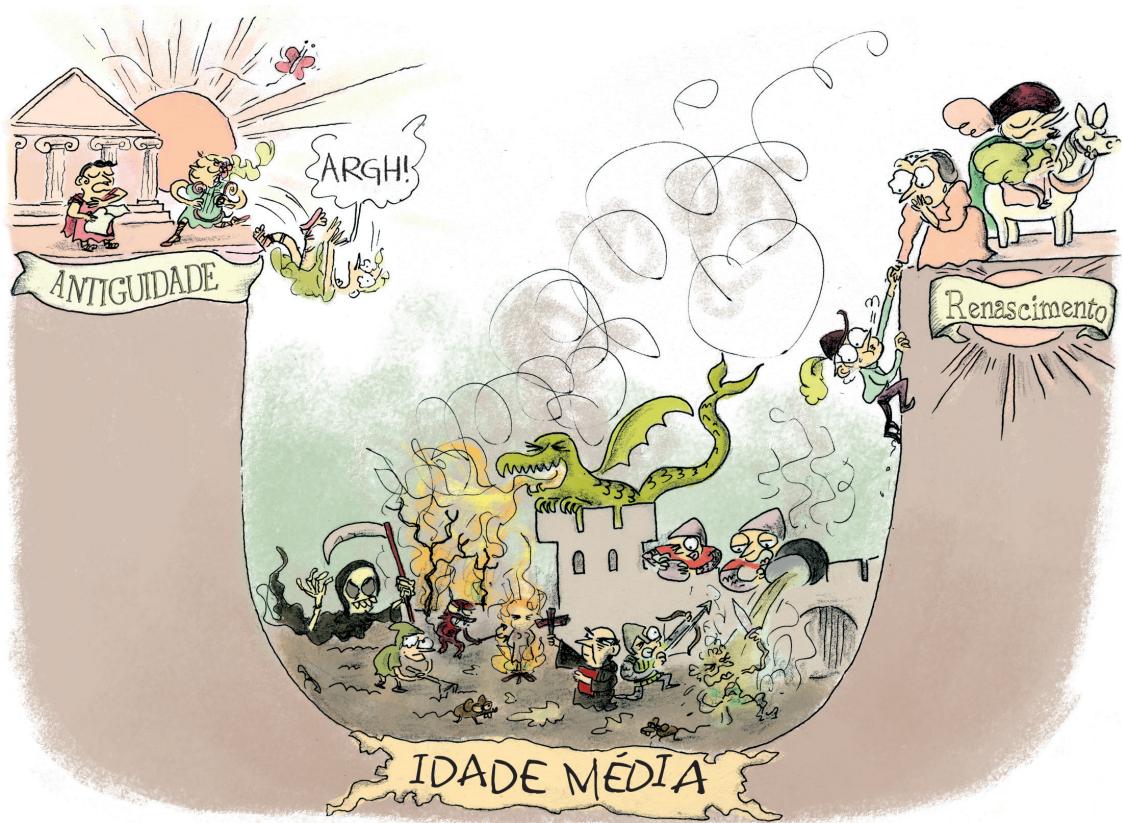
Sumário

Uma Idade Média localizada entre a Antiguidade e o Renascimento	p. 6
Mil anos de Idade Média, quanta história!	p. 8
A Idade Média dos historiadores e a dos arqueólogos	p. 10
As três ordens: os que oram, os que combatem, os que trabalham	p. 12
As elites: rei, bispos, abades, senhores	p. 14
O feudo e o senhorio	p. 18
Solos e paisagens	p. 20
Campos e fazendas	p. 24
As aldeias	p. 26
O trabalho no campo	p. 28
Da cidade antiga à medieval	p. 30
Viver na cidade: os bairros, as casas, as lojas, os monumentos	p. 32
No “ventre” das cidades, a descoberta de vestígios de vida	p. 36
Cristão, do batismo à morte	p. 38
O clero	p. 40
Os gigantes da Idade Média: os castelos fortificados	p. 42
Os gigantes da Idade Média: catedrais e abadias	p. 46
Uma economia em transformação	p. 48
Técnicas e indústria	p. 50
Artesãos, ofícios e corporações	p. 54
Feiras e mercados	p. 56
Estradas, caminhos e portos	p. 58
Toneladas de objetos!	p. 60
O tempo de uma vida: nascer, crescer, envelhecer e morrer	p. 62
Quando tudo dá errado: a guerra, a peste, a fome	p. 64
Cenas da Idade Média	p. 66
Na Europa	p. 70
A Idade Média no mundo	p. 72
Teste	p. 76



Uma Idade Média localizada entre a Antiguidade e o Renascimento

Na maior parte da Europa, a Idade Média durou mil anos, do século vi ao xv. É um período muito longo se comparado com a Antiguidade galo-romana (cinco a seis séculos, dependendo da região), que o precedeu, e a Idade Moderna (três séculos).



Uma idade das trevas?

Esses dez séculos constituem uma “idade do meio”, situada entre a queda do Império Romano e o início do Renascimento. Antigamente, os historiadores consideravam a Idade Média um período de decadência entre a prestigiosa Antiguidade e o Renascimento, quando os europeus reatam com a civilização antiga, não só nas artes, como na política e até na organização econômica.

Uma idade das trevas?

Por muito tempo, o início da Idade Média também foi considerado um episódio catastrófico, marcado pelo impacto de violentas invasões de numerosos povos **pagãos*** de origem nórdica ou oriental: hunos, burgúndios, godos e vândalos, francos, alamanos e saxões, vikings...

O que é?

A palavra “pagão” designa os povos bárbaros, isto é, estrangeiros ao mundo grego e romano, que não acreditam no deus único dos cristãos, mas num panteão de diversas divindades, como Wotan, Odin ou Thor. O paganismo desaparece progressivamente durante a Alta Idade Média, depois do batismo de Clóvis, rei dos francos, e da conversão desse povo.



Invasões bárbaras ou grandes migrações?

Desde a Antiguidade, povos do leste e do norte da Europa migraram em ondas rumo ao oeste. A partir do século III, alguns deles começaram a se instalar nas fronteiras do Império Romano, em um movimento que terminou no início do século V, marcando o fim do Império Romano e o início da chamada Idade Média. Em 410, os visigodos do rei Alarico saquearam Roma antes de entrar na Gália, ao mesmo tempo que os francos, os vândalos, os alanos, os burgúndios. Três séculos mais tarde, tiveram início as migrações vikings. Eles subiam o curso dos rios com seus barcos, pilhavam cidades e monastérios.



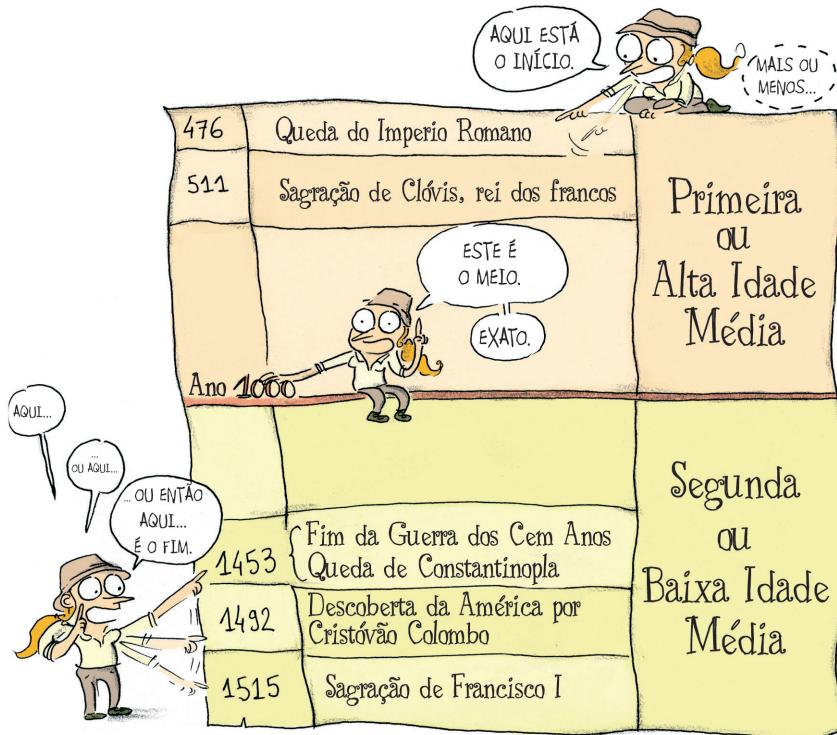
Mil anos de Idade Média, quanta história!

Essa Idade Média que dizem tenebrosa, com seu desfile de guerras, miséria, ignorância e pestes, é um capítulo bastante extenso dos livros de história, repleto de riqueza nos mais diversos campos da cultura!

Tirar o pó da Idade Média

Os especialistas nesse período, chamados de medievalistas, querem acabar com a imagem que antes se tinha da Idade Média. Eles nos revelam “outra Idade Média”, que está muito distante daquele período medieval fantasioso, sempre reinventado, com seus castelos, cavaleiros, princesas e monstros.





Os períodos da Idade Média

Na verdade, não houve “uma”, mas “diversas” Idades Médias, às quais damos nomes variados: primeira ou segunda, central, adulta, feudal, merovíngia, carolíngia ou capetíngia, romana e gótica, época das catedrais ou dos principados! Muitas vezes distinguem-se Alta e Baixa Idade Média, ocorridas, respectivamente, antes e depois do ano mil. Considera-se que ela começa no início do século VI e que se encerra no fim do século XV. Na verdade, nenhum acontecimento específico marcou bruscamente seu início e seu fim: essas datas são úteis aos historiadores para medir mudanças de que as mulheres e os homens da Idade Média não tinham consciência!

Na Escandinávia, uma meia Idade Média!

A Idade Média não teve a mesma duração em toda a Europa! Na Escandinávia, por exemplo, o período que vai de 400 a 793 corresponde à Idade do Ferro germânica. Essa não é uma Idade Média para os escandinavos, pois não houve Antiguidade romana nos países do norte! Depois, de 793 a 1066, vem a Era Viking, que chega ao fim com a conquista da Inglaterra pelos normandos. A Idade Média na Escandinávia só começa em 1066, portanto, e termina por volta de 1523.

A Idade Média dos historiadores e a dos arqueólogos

A história medieval, para além das dinastias, personagens ou batalhas célebres, se interessa por outras dimensões da vida dos homens: o meio ambiente, a demografia, a economia, a sociedade, a cultura, as técnicas...

A arqueologia fornece inúmeras informações que não podem ser encontradas em textos ou obras de arte.



Os arquivos da Idade Média: o pergaminho, o solo e a pedra

Hoje estudamos esse período a partir de dois tipos de documento: os numerosos escritos redigidos na Idade Média, decifrados pelos historiadores, e as fontes materiais — objetos ou vestígios deixados no solo e construções ainda existentes (castelos, igrejas) —, sobre as quais trabalham os arqueólogos. Às vezes, para falar desses documentos, dizemos “arquivos do solo”; e não estaria errado, no caso da Idade Média, falar também em “arquivos de pedra”! Especialistas de outras disciplinas às vezes os ajudam a esclarecer certos aspectos: as paisagens e o clima, as ciências e as técnicas, as doenças, a criação de animais ou a alimentação, a arte e a cultura...



Dos reis aos grãos de trigo

Ao lado da história dos reis e das batalhas, das obras de arte e das grandes edificações, como os palácios, as cidades e as catedrais, existe a história dos camponeses, de suas casas, de seus animais e das plantas que cultivavam nos campos.

Acontecimentos, paisagens, vida cotidiana, agricultura ou viagens distantes: todas essas coisas, estudadas separadamente pelos especialistas, compõem a história da Idade Média.